

Nem só de trabalho vive o homem

Cenatexto

Você se lembra de Elvira, a vendedora das Lojas União que já apareceu em várias outras aulas? Na Cenatexto de hoje, ela está de volta, lendo um romance de muita ação. A cena final do livro é marcada por uma briga terrível entre os trabalhadores que construíam uma estrada de ferro. É nesta parte do livro que Elvira se encontra. Acompanhe a leitura.



“Logo a coisa se transforma numa luta corpo-a-corpo. Finnegan, vendo a confusão, desperta e começa a gritar para os enfermeiros. Aproximam-se correndo do local do conflito, mas a chegada deles nem ao menos é percebida pelos homens, que estão brigando feio, rolando no chão e levantando poeira. O médico procura despartar a briga mas leva alguns empurrões e até um soco dado a esmo por um barbadiano. Finnegan vai ao chão, o rosto dolorido e uma raiva assassina crescendo. Levanta-se e saca o revólver.

– Parem de brigar! – grita.

A luta continua cada vez mais feroz.

– Parem, seus filhos da puta! Parem ou vão pagar caro! Finnegan sabe que eles não ouvirão seus gritos.

Aperta seu revólver e olha para os enfermeiros que seguram suas winchesters.

– E vocês? ¼ grita para os enfermeiros. – Que estão fazendo aí, parados?

Os enfermeiros observam, atônitos.

– Acabem logo com isso! – grita Finnegan.

Ele começa a disparar o seu revólver enquanto desfere chutes contra os homens que rolam no chão. Mas ninguém se incomoda com os tiros e estão insensíveis pelo ódio, o mesmo ódio que acaba de assaltar Finnegan de maneira irracional.

- Abram fogo! – ordena Finnegan aos enfermeiros.

Os rapazes apontam as winchesters sem grande convicção.

- Atirem contra esses filhos da puta!

- É para atirar neles, senhor? – pergunta um enfermeiro sem querer acreditar no que está ouvindo.

- Exatamente, idiota. Fogo! Mandem chumbo nesses filhos da puta – gritou o médico, o queixo latejando de dor.

Os rapazes apontam as armas e abrem fogo à queima-roupa. Barbadianos e hindus, atingidos, começam a cair mortos. O tiroteio não dura muito tempo e logo param de lutar e levantam-se do chão, feridos, arranhados, rasgados, os braços colocados contra a nuca.

Finnegan, segurando o seu revólver, anda em torno do grupo de homens amedrontados, gritando.

- Podia acabar com vocês todos, filhos da puta.

Collier aparece e segura Finnegan pela mão que porta o ameaçador revólver. Ele tenta se desvencilhar mas o engenheiro dá um safanão derrubando a arma.

- Chega, Finnegan. Assim você vai acabar com a minha mão de obra, rapaz.

Três homens se contorcem no chão, malferidos, e seis deles morreram ao receber a descarga de winchesters. O sangue escorre pela poeira, empapando a terra e sumindo para baixo dos dormentes. Finnegan passa a mão pelo queixo dolorido e olha para o engenheiro. Collier sacode a cabeça e Finnegan vê naquele gesto uma ponta de ironia. Pouco se importa, a ironia, o deboche e a irreverência de Collier já não mais lhe tocavam, o que era uma pena.

Junta sua arma que caiu no chão, limpa a poeira e recoloca-a no coldre. O suor escorre pelo pescoço e Finnegan sente-se cansado. O máximo que ele podia sentir agora era o cansaço, muito cansaço, pois só os bobos podiam se importar com alguma coisa além da arte de ficar vivo.”^(*)

Elvira fechou o livro e pôs-se a refletir. Tinha a sensação de que aqueles acontecimentos eram reais. Estava imersa em seus pensamentos quando o som da campainha a despertou com sobressalto. Abriu a porta, deixando Míriam entrar.

- Olá, Elvira – cumprimentou Míriam. – Que cara de assustada é essa?

- Oi, Míriam! É que eu acabei de ler esse livro e tive a sensação de estar dentro dele sem conseguir sair.

- Hum, **Mad Maria**... Gozado, o nome do livro parece inglês, mas o autor se chama Márcio de Souza. Quem é ele?

- Pelo que diz aí, é um escritor amazonense muito bom. Já ouviu falar dele?

- Sinceramente, não – respondeu Míriam. – E Mad Maria, quem é?

- Mad Maria é o nome de uma locomotiva, que era chamada também Mad Mary, Mary Folle, María Loca, Maria Louca. É o mesmo nome em várias línguas.

- E o livro é sobre a vida de uma locomotiva? Que esquisito.

- Não é bem isso – respondeu Elvira. – O livro conta a história da construção de uma estrada de ferro em Rondônia, a estrada Madeira-Mamoré.

- Sobre essa estrada de ferro eu já ouvi alguma coisa. Sei que morreu muita gente lá. Então, é uma história verdadeira, não é?

- Acho que sim, mas tem hora que fico em dúvida. Logo no começo do livro, o autor diz assim: “Quase tudo neste livro bem podia ter acontecido como vai descrito. No que se refere à construção da ferrovia, há muito de verdadeiro. Quanto à política das altas esferas, também. (...) Mas este livro não passa de um romance”.

- Ele não diz que é verdadeiro, nem que não é. Mas, que essa estrada Madeira-Mamoré existiu, existiu.

- Eu sei. E ele conta a história de uma maneira tão envolvente, você precisa ler. Tem muita morte, muito sofrimento, mas tem também amor, sensualidade e muita coisa engraçada.

^(*) Fonte: **Mad Maria**. Márcio de Souza. São Paulo, Círculo do Livro, 1990, pág. 344.

- Mas, por que o nome do livro é em inglês? – perguntou Míriam.
- Na realidade, é só metade em inglês. Acho que é porque muitos estrangeiros participaram da construção da ferrovia. Mesmo quem não era americano ou inglês, se comunicava na língua inglesa. Mas o romance é bem brasileiro. Olha só aqui no final: “Ah, que belo país é o nosso Brasil, onde um escritor de língua neo-latina pode fazer um romance inteirinho cheio de personagens com nomes anglo-saxões”.
- Será que o escritor estava querendo fazer gozação com a mania que os estrangeiros, principalmente os americanos, têm de querer dominar o Brasil?
- Pode ser. Tem também denúncias de injustiças contra os trabalhadores, há os patrões exploradores, os políticos safados. Eu não quero nem saber se as coisas aconteceram daquele jeito.
- Gostei do livro. Um dia desses você me empresta, certo? Mas agora, menina, tá na hora de dormir.



Dicionário

A Cenatexto de hoje divide-se em duas partes: a primeira é um trecho do romance de Márcio de Souza, e a segunda, um diálogo entre Elvira e sua amiga Míriam. Veremos algumas palavras que aparecem na primeira parte, para entender melhor algumas passagens.

No livro *Mad Maria*, aparece diversas vezes a palavra *winchester*. Elvira não sabia exatamente o que ela significava. Como o livro estava muito interessante, continuou a leitura e acabou deduzindo que *winchester* é uma arma de fogo pelas situações em que a palavra era usada, como nestes casos:

“os enfermeiros que seguram suas *winchesters*”

“os rapazes apontam as *winchesters*”

“seis deles morreram ao receber a descarga de *winchesters*”

Como *winchester* é uma palavra de origem inglesa, devemos procurá-la num dicionário de inglês. Encontramos a seguinte definição:

winchester. n. A trademark for a shoulder firearm, first issued in 1866 [After Oliver Winchester (1810-1860), American manufacturer.]

O verbete em inglês diz que *winchester* é a marca de uma espingarda que apareceu pela primeira vez em 1866 e tomou o nome de seu fabricante, Oliver Winchester, um americano que viveu de 1810 a 1860.

1. Procure outras palavras da Cenatexto no dicionário:
 - a) esmo (dar um soco a esmo):
 - b) sacar (sacar o revólver):
 - c) desferir (desferir chutes):
2. No trecho final do livro, presenciamos uma briga medonha entre *barbadianos* e *hindus*, com mortos, feridos e muito ódio. Nesse romance, além dos *barbadianos* e *hindus*, aparecem personagens de várias nacionalidades trabalhando na construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. No quadro abaixo, assinalamos algumas dessas nacionalidades, para que você indique o país de origem correspondente. Siga o exemplo e, se precisar, consulte o dicionário:

NACIONALIDADE	PAÍS DE ORIGEM
inglês	Inglaterra
norte-americano	
alemão	
chinês	
boliviano	
hindu	
barbadiano	

A segunda parte da Cenatexto começa com Elvira *imersa* em seus pensamentos quando foi interrompida por Míriam. Isso quer dizer que Elvira estava *mergulhada, metida, envolvida, afundada* nas suas idéias. Quando estamos muito concentrados em nosso trabalho, podemos dizer que estamos *imersos no trabalho da cabeça aos pés*. Em seu comentário sobre o romance, o autor, Márcio Souza, utiliza a expressão *altas esferas*. Mesmo conhecendo cada uma dessas palavras, vamos ver se o dicionário nos ajuda a esclarecer toda a expressão:

esfera. [do gr. *sphaira*, pelo lat. *sphaera*] S. f. **1.** Geom. Região do espaço limitada por uma superfície esférica. **2.** Qualquer corpo redondo, bola, globo. **3.** Esfera terrestre, globo. **4.** Fig. Meio, ambiente, círculo.

3. Explique com suas palavras o que você entende por *altas esferas do poder*

4. Outra passagem do comentário de Márcio de Souza, citada por Elvira, contém duas expressões que provavelmente você já conhece. Se não souber, procure auxílio do dicionário para explicar seu sentido:
 a) nomes anglo-saxões:.....
 b) língua neo-latina:.....

1. Quem é Finnegan? Qual é a posição ocupada por ele entre os trabalhadores?
2. Que ordem Finnegan dá aos enfermeiros?
3. Quem parece ser o chefe dos trabalhadores?
4. Ao final do texto de Márcio Souza, o narrador diz que “a ironia, o deboche e a irreverência de Collier já não lhe tocavam, o que era uma pena”. O que teria levado Finnegan a mudar de comportamento?
5. Por que, para o narrador, essa mudança de comportamento era lamentável?
6. A última frase desse texto dá a entender que existe apenas um valor para aqueles homens. Qual é esse valor?
7. Como Elvira se sentiu ao terminar de ler o livro?
8. De acordo com Márcio de Souza, a história contada aconteceu mesmo ou foi inventada?
9. É importante para Elvira que a história seja verdadeira? Por quê?

Entendimento

Arte e vida

No primeiro volume, falamos em *arte*, *função estética* e *literatura*. Nesta aula, estamos inaugurando a seção chamada **Arte e vida**, que irá levá-lo a interessantes passeios pelo mundo da literatura. Na **Redação no ar** da Aula 23, tentamos mostrar como a literatura faz parte de nossa vida. Vamos lembrar o que foi dito lá:

“Bem, companheiro, nem só de trabalho vive o homem, e a apreciação da beleza é uma das boas coisas da vida (...).”

Por isso, escolhemos para título desta aula a expressão *nem só de trabalho vive o homem*. No curso de Língua Portuguesa, passamos muitas informações sobre assuntos ligados ao trabalho e às coisas do dia-a-dia. Isso continuará acontecendo, mas, a partir desta aula, você vai ler com mais frequência textos sobre literatura e sentir as emoções que ela provoca. Sempre que você vir a expressão **Arte e vida**, prepare-se para apreciar a literatura.

Mas, afinal de contas, o que é *literatura*? Para começar, lembre que literatura é arte. E a arte cria *sensações ou estados de espírito de caráter estético e de vivência pessoal e profunda*. A função estética da literatura é responsável pela *sensação de beleza* provocada por uma obra literária. A literatura cria um mundo próprio, que não precisa ter correspondência direta com a vida real. Repare, na Cematexto de hoje, que Elvira tinha dúvida se a história de *Mad Maria* era real ou não. Mas isso não a impedia de curtir a emoção que a obra provocara nela.

Portanto, já sabemos: literatura é *arte* e, como tal, não está preocupada em ser fiel a fatos reais, apesar de muitas vezes se basear neles. Você pode aprender muita coisa sobre a vida de um povo, lendo seus livros, tendo acesso à sua literatura. Entretanto, mesmo tratando muitas vezes da realidade, o objetivo primordial de uma obra literária é ser uma *obra de arte*.

Repare que, no texto de Márcio de Souza, não há a intenção de fazer uma reportagem jornalística da briga, que informe ao leitor onde, como e quando aquilo aconteceu. O autor pinta um quadro desesperador, cheio de sentimentos humanos: o ódio dos brigões, a raiva assassina de Finnegan, a incredulidade dos enfermeiros, a insensibilidade dos homens e, depois, seu temor diante da chacina, a frieza de Collier, a desesperança e o desalento de Finnegan. Assim, é traçado um perfil da intolerância humana, do desespero, da incrível relação entre as pessoas, que pode levá-las ao ódio e à perversidade.

Você já percebeu que *literatura é vida*. Por isso, decidimos chamar de **Arte e vida** a seção em que teremos maior contato com autores brasileiros, lendo pequenos trechos de suas obras e notando todos os seus detalhes. Tentando responder à pergunta inicial, podemos dizer que:

Literatura é a arte que pretende criar um mundo próprio por meio da palavra, sem compromisso de correspondência com o mundo real. O autor de uma obra literária é uma pessoa engajada no mundo.

Agora, vamos conhecer um pouco sobre Márcio de Souza, o autor do livro que Elvira leu e de que tanto gostou.

Márcio Gonçalves Bentes de Souza nasceu em Manaus, Amazonas, em 4 de março de 1946. Produziu obras de teatro, romances e roteiros de filmes. Luta por preservar a cultura de sua terra e denuncia a depredação e o saque da Amazônia. Entre suas obras estão: *A selva* (filme), *Zona Franca, meu amor* (teatro), *Plácido de Castro contra o Bolivian Syndicate* (teatro), *Galvez, o imperador do Acre* (romance), *Operação Silêncio* (romance), *Mad Maria* (romance).

Nas próximas aulas, continuaremos o estudo da literatura. Afinal, *nem só de trabalho vive o homem*.

Pense e discuta com seus amigos sobre a relação entre a vida e a arte. No final do livro *Mad Maria*, o narrador diz que “*só os bobos podiam se importar com alguma coisa além da arte de ficar vivo*”. Observe que a palavra *arte* pode ter aplicações diferentes dependendo da situação. No caso dos personagens do romance, *ficar vivo* é tão importante que virou arte.

Agora, procure refletir um pouco sobre a vida das pessoas que fazem parte do seu dia-a-dia. Como é que elas vivem a arte? Que significado tem essa palavra para elas? Discuta com seus companheiros e tire suas conclusões.

Reflexão

